

Indústria dá sinal vermelho

Diminuição ou estabilização do nível de emprego industrial em São Paulo; redução do índice de crescimento das vendas do comércio nos grandes centros consumidores; suspensão ou redução de encomendas do setor varejista ao atacadista, em itens como vestuário e aparelhos eletrodomésticos; suspensão ou adiamento de projetos de investimento de várias grandes empresas nacionais e estrangeiras; queda de 60% nas vendas de automóveis novos e paralisação do mercado de usados são sinais evidentes da aproximação de um processo recessivo, hoje claramente admitido até nos escalões governamentais.

O sinal vermelho foi aceito com intensidade na reunião que o presidente Sarney manteve, recentemente, com 24 líderes empresariais em São Paulo. As decisões adotadas pelo Conselho Monetário Nacional, de abertura de linhas de crédito emergenciais de Cz\$ 30 bilhões para as pequenas e médias empresas e o setor de construção civil de-

monstram que o Governo já começou a agir, na expectativa de reverter o processo.

INTOLERÁVEL

A orientação que o ministro da Fazenda recebeu do presidente Sarney, garante uma fonte credenciada do Palácio do Planalto, foi promover, se possível diariamente, um acompanhamento sistemático da evolução da atividade produtiva, de modo a que o governo possa agir imediatamente sobre os setores que estejam denunciando desativação.

A ordem do Presidente, segundo o informante, é mobilizar os recursos do próprio governo para reativar a economia e induzir o sistema bancário privado a redirecionar suas aplicações, retirando-as do curto prazo especulativo para o longo prazo produtivo. E nessa direção que o presidente do Banco Central, Francisco Gros, conversará com os principais banqueiros na próxima segunda-feira, em São Paulo, levando-lhes a nova orientação do governo.

Essa nova orientação não admitirá flexibilidades com os grandes bancos, conforme garante um assessor do presidente da República. Abertas as linhas de crédito e estando as mesmas disponíveis nos bancos, estes terão cinco dias úteis para aplicá-las. Se isso não ocorrer, elas serão imediatamente transferidas para os bancos oficiais, especialmente o Banco do Brasil, qualificados para atuar como agentes aplicadores desses recursos especiais.

A nova prática começará efetivamente a partir de segunda-feira, quando estarão disponíveis nos bancos privados as primeiras parcelas da linha de crédito de Cz\$ 15 bilhões aberta para conceder financiamentos às pequenas e médias empresas, e terá seguimento com a outra linha de crédito, também do mesmo valor, que até o final da próxima semana estará disponível nos bancos privados, para assistir às pequenas e médias empresas do setor de construção civil.